



EDUCAÇÃO

Transição difícil no ensino básico

Para especialista, o atual modelo não funciona. Na passagem do ensino fundamental I para o II, as crianças enfrentam diversas mudanças, em uma fase da vida já marcada por transformações

» MAYARA SOUTO

Divulgação

O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb), divulgado na quarta-feira, mostrou uma melhora nos anos iniciais do fundamental e estagnação nos anos finais e no ensino médio. Especialistas em educação apontam para “efeito cascata” nos níveis da escolaridade brasileira.

“Os dados do fundamental II (entre o 6º e o 9º ano) sempre foram piores que o I (entre o 1º e 5º ano) porque é uma transição muito dramática para as crianças. Então, elas chegam no ensino médio com uma defasagem enorme, que acumularam ao longo dos anos”, comenta Daniela Caldeirinha, vice-presidente de educação da Fundação Lemann.

Os resultados do último ano mostraram que o Brasil alcançou a meta de 6 pontos no Ideb nas séries iniciais do fundamental — em que a média ficou em 5 contra os 5,5 da meta nacional — nem no ensino médio, com média de 4,3, quase um ponto longe da meta de 5,2.

A transição a que a especialista se refere é a troca de um professor, nas séries iniciais, para vários, desfazendo um vínculo em meio a uma idade que tem, por si só, várias mudanças. “Esse modelo não está funcionando”, defende. Ainda de acordo com a especialista, os locais que atingiram a meta nacional do Ideb nos anos finais (5,5), como Ceará, Goiás e Paraná, investiram em reforço escolar.

“Quem foi melhor colocou de pé estratégias para a recomposição, que tem a ver com currículo priorizado, com base naquilo que é essencial para as crianças aprenderem com extensão de carga horária (para 5,7,9 horas), tutoria e apoio mais direcionado para alunos com dificuldades”, defende Caldeirinha. O desempenho mais baixo no ensino médio, portanto, é resultado de vários anos de dificuldade.



Percebemos uma tendência geral de estagnação. É verdade que o Brasil alcançou a meta nos anos iniciais que estava prevista, mas além de ser um patamar baixo, a gente teve muita diversidade nos resultados dos estados”

Daniela Caldeirinha,
vice-presidente de educação da Fundação Lemann.

“Percebemos uma tendência geral de estagnação. É verdade que o Brasil alcançou a meta nos anos iniciais que estava prevista, mas além de ser um patamar baixo, a gente teve muita diversidade de nos resultados dos estados”, acrescenta a especialista.

A organização sem fins lucrativos Todos Pela Educação partilha dessa ideia e chama atenção para o recorte da rede pública nos ensinos iniciais. “Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ideb de 2023 da rede pública foi o mesmo que o de 2019 (5,7). Esse resultado foi alcançado com uma redução no indicador de aprendizagem (6,02 para

5,91) e aumento no indicador de fluxo (0,94 para 0,97). Apenas 6 estados evoluíram no indicador de aprendizagem dos estudantes (nota padronizada do Saeb), com os maiores avanços de Alagoas, Maranhão e Ceará. Além disso, os estados que mais retrocederam foram Mato Grosso do Sul, São Paulo e Roraima”, diz nota publicada no site da organização.

Geração da pandemia

O impacto da pandemia ainda é sentido nos resultados do Ideb, e assim deve seguir até 2031, quando os avaliados terão iniciado a escola em 2022. “Ficou uma

grande perda de aprendizagem, perdas humanas, emocionais, de saúde mental, que até hoje impactam a escola. Mas, acho que também ficou uma aprendizagem de que os estudantes são diferentes e, portanto, estarão em lugares diferentes na aprendizagem”, atenta a vice-presidente da Fundação Lemann, que chama atenção para a importância da alfabetização na idade certa —até o 2º ano do ensino fundamental.

“A ausência dos resultados do segundo ano é super importante para quem está trabalhando com política pública e para a escola, porque é o que reflete

a alfabetização. A alfabetização não é uma condição suficiente para o bom desempenho do aluno, mas é uma condição necessária. Se o direito das crianças de ler não tiver sido garantido na idade adequada, é mais provável que as dificuldades acumulem e levem aos resultados ruins no ensino médio”, explica Caldeirinha, que critica a falta de dados na divulgação do Ministério da Educação. Segundo ela, em 2019 e 2021, os dados sobre o segundo ano foram divulgados. A importância, em especial neste ano, é porque abrange justamente a faixa de estudantes que começaram a estudar no período pandêmico.

TRAGÉDIA EM VINHEDO

Anac intensifica a vigilância sobre a Voepass

Uma semana após a queda de um avião da Voepass em Vinhedo (SP), que deixou 62 mortos, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) inicia uma operação assistida para intensificar a vigilância do serviço prestado pela companhia aérea. O objetivo, segundo a agência reguladora, é “evitar anormalidades na operação” e “manter a prestação do serviço da Voepass em condições adequadas”.

A decisão foi anunciada, ontem, em reunião com a Voepass (antiga Passaredo). “O gerenciamento da segurança na aviação civil é uma atividade contínua, realizada de forma constante pelos órgãos que compõem o sistema de aviação brasileiro. Por sua vez, os operadores aéreos, entre eles a Voepass, têm de enviar constantemente dados de desempenho de sua frota à Anac”, diz a Anac em nota.

“No atual contexto pós-acidente aéreo, e considerando aspectos de fatores humanos, a agência entende ser importante a intensificação da vigilância continuada e do monitoramento do serviço prestado pela empresa, estabelecendo parâmetros para evitar anormalidades na operação”, completa.

Ainda não se sabe a causa do acidente, que será esclarecida após as apurações oficiais do Cenipa, órgão da Força Aérea Brasileira (FAB) responsável por investigar acidentes com aeronaves. Especialistas suspeitam que possa ter ocorrido uma formação de gelo nas asas do avião, o que poderia ter feito a aeronave perder sustentação e cair.

O modelo ATR-72 tem maior propensão à formação de gelo, devido à altitude em que voa. No dia do desastre, o sistema oficial da Rede de Meteorologia

da Aeronáutica (Redemet) havia alertado sobre a possibilidade de formação de gelo severa. O alerta não impede o avião de decolar, pois as aeronaves têm um sistema que impede a formação de gelo. As investigações devem mostrar se o sistema do avião em questão estava funcionando como deveria.

Além disso, as condições meteorológicas da última sexta-feira eram atípicas em razão de muita umidade e da frente fria. Uma análise do meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mostra que, no dia, o voo enfrentou uma zona meteorológica crítica por nove minutos, em que a aeronave reduziu a velocidade e atravessou nuvens supercongeladas de até 40 graus negativos.

Reprodução/Redes Sociais



O local da queda de avião em Vinhedo recebe homenagens às vítimas

VIOLÊNCIA

13 anos, estuprada por 10 homens



Reprodução/Maysa/Gustavo Santana

O caso foi registrado na DDM de Praia Grande (SP)

Uma adolescente de 13 anos foi vítima de um estupro coletivo no mês de julho, no bairro Vila Sônia, em Praia Grande, litoral paulista. O caso só foi conhecido na última sexta-feira (9), com a prisão de um homem de 19 anos no bairro Tupiry, no mesmo município, sob acusação de participar do crime contra a menor. Ao todo, dez homens participaram do ato, entre eles quatro adolescentes que já foram identificados.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública (SSP) do Estado de São Paulo, o celular do indivíduo preso foi apreendido. “Diligências estão sendo realizadas para encontrar e prender outros envolvidos no crime”, disse a pasta. O caso foi registrado como estupro de vulnerável e captura de procurado na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Praia Grande.

A polícia, a garota contou ter conhecido um dos suspeitos por meio das redes sociais. Em entrevista à TV Tribuna, a delegada Lyvia Cristina Bonella, responsável pelas investigações, tratava-se de um adolescente, que marcou o encontro e acabou a surpreendendo com os outros nove colegas.

“Tinha um rapaz com quem ela tinha, ou achava que tinha, um relacionamento, também menor de idade. Esse rapaz marcou um encontro com ela para ficarem juntos em uma casa emprestada. Só que, quando ela chegou, não tinha só esse rapaz”, descreveu a delegada.

Bonella contou que a menina foi estuprada três vezes, em diferentes imóveis. Na primeira casa, o suposto namorado a convidou para fazer sexo com ele e um amigo, que também estava no local. Como ela não aceitou, os dois a violentaram. O dono da casa, pai de um dos garotos, acabou expulsando os três.

Os meninos a levaram para outra casa, onde foi estuprada por oito homens. Seguiram para um terceiro imóvel e o crime ocorreu pela terceira vez.

Segundo a delegada, os criminosos alcoolizaram a vítima. Uma testemunha contou que o ato foi filmado.

A menina esteve na DDM, onde denunciou o crime, acompanhada do pai. Ela foi encaminhada para assistência social da prefeitura.

Estupro de menores

O estupro contra crianças e adolescentes aumentou no Brasil em 2023, especialmente nas faixas etárias mais jovens. Os dados constam na pesquisa “Panorama da Violência Letal e Sexual Contra Crianças e Adolescentes no Brasil”, divulgada na terça-feira, 13, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Conforme o estudo, os registros desse tipo de crime aumentaram 23,5% entre vítimas de 0 a 4 anos e 17,3% entre as de 5 a 9 anos. Entre as vítimas de 10 a 14 anos, o aumento foi de 11,4% em relação a 2022. (com Agência Estado)